

A INSURGÊNCIA DA DIGNIDADE: O VALOR IMUTÁVEL DO SER CONTRA A INDIFERENÇA SOCIAL

POR AINOR LOTERIO

O QUE ESTE TEXTO QUER DIZER A VOCE

Em algum momento da vida, quase todo ser humano já sentiu que sua voz não ocupava o espaço que merecia. Este texto é uma resposta filosófica, psicológica e antropológica a essa experiência. Aqui, o leitor encontrará uma reflexão estruturada sobre a diferença entre humildade e submissão, sobre o valor irredutível de cada indivíduo e sobre a dignidade como realidade que não depende de aprovação, status ou utilidade social. A base é simples e contundente: o poder de cada ser humano não vem do que ele possui, mas do simples e concreto fato de existir enquanto consciência no mundo.

A ILUSÃO DA INVISIBILIDADE E A CONFUSÃO ENTRE HUMILDADE E SUBMISSÃO

A sensação de não ser levado a sério ou de perceber que o mundo transita com maior facilidade pela voz alheia evoca um erro comum nas dinâmicas de convivência: a deturpação da humildade. Filosoficamente, a verdadeira humildade não é a anulação de si, mas o reconhecimento real de quem se é, sem arrogância. Quando ela se desdobra em falta de autovalorização, o indivíduo abre mão de suas fronteiras psicológicas, permitindo que o outro delimite o seu espaço, o que gera a falsa impressão de que há permissão para o desrespeito. Pesquisas que examinam a assertividade como comportamento social demonstram que o sistema de crenças a respeito da própria posição no mundo funciona como variável facilitadora ou dificultadora do desempenho assertivo do sujeito diante dos outros. O autoafastamento da própria voz, muitas vezes gerado por heranças culturais ou dinâmicas familiares, condiciona o meio social a ignorar a presença do sujeito, confundindo modestia com subserviência.

A INDIVIDUALIDADE COMO FUNDAMENTO ANTROPOLÓGICO DO SER

A singularidade de cada indivíduo é um dado biológico, psicológico e antropológico. Na antropologia filosófica, a qualidade do ser, sua haecidade ou singularidade irredutível, garante que nenhuma biografia se repita. Seja alguém filho do Altíssimo, herdeiro de

uma estrutura familiar nobre ou vulnerável, esses acidentes históricos e biológicos não esgotam a potência do sujeito. A dignidade humana é um conceito ao mesmo tempo ontológico, biológico, inerente e intrínseco, tratando-se de uma condição dada e não de algo conquistado pela posição social que se ocupa. As origens e as marcas da trajetória funcionam como lentes de leitura do mundo, e não como limitadores do valor ontológico. O fortalecimento do eu reside justamente em resgatar a consciência de que a individualidade é a base indispensável para que qualquer coletividade real aconteça; sem o eu consciente, o nós se torna apenas uma massa homogênea e indiferente.

O SENTIMENTO DE HUMANIDADE E A INALIENABILIDADE DA DIGNIDADE

A razão mais profunda do argumento aqui desenvolvido repousa no conceito universal de dignidade. Immanuel Kant, em sua obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, sustenta que a dignidade é um valor intrínseco da pessoa, que jamais deve ser instrumentalizada. Ela independe de aprovação externa, credos religiosos, posições partidárias ou construções ideológicas. Ronald Dworkin afirma que cada vida humana possui um tipo especial de valor objetivo, que o sucesso ou fracasso de uma vida humana é algo importante em si, uma razão que existe independentemente do reconhecimento externo que se recebe. Ao afirmar o pertencimento ao sentimento de humanidade, o texto alinha-se à premissa de que a dignidade humana é uma qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que, por si só, o faz merecedor do mesmo respeito e consideração, implicando um complexo de direitos e deveres fundamentais que asseguram a pessoa contra qualquer ato de cunho degradante e desumano. O poder de cada indivíduo é imutável porque não decorre do que ele possui ou do status que o sistema lhe confere, mas do simples e concreto fato de existir enquanto consciência no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 2005. *(Fundamenta cientificamente a assertividade como habilidade social estruturante da autoestima e da presença do sujeito nas relações interpessoais, demonstrando como o sistema de crenças condiciona o desempenho assertivo e a visibilidade social do indivíduo.)*

DWORKIN, Ronald. Justice for Hedgehogs. Cambridge: Harvard University Press, 2011. *(Desenvolve as duas dimensões da dignidade humana: o valor intrínseco de cada vida e a responsabilidade individual, afirmando que o sucesso de uma vida importa em si mesmo, independentemente de avaliação externa.)*

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007. *(Fundamenta a dignidade humana como um valor absoluto, onde o ser humano deve ser tratado sempre como um fim em si mesmo, e nunca como um meio.)*

LOTÉRIO, Aínor Francisco. A Eternidade em Nos: Pode se iniciar em cada um e agora. Camboriú: Edicao do Autor. *(Aborda a dimensao transcendental, a construcao dos valores humanos e a busca pelo sentido da existencia a partir do fortalecimento interior.)*

LOTÉRIO, Aínor Francisco. O alicerce da cooperacao: A humildade como motor da participacao e da doutrina cooperativista. Portal Aínor Loterio, artigos. Disponível em: <https://loterio.com.br/>. *(Analisa a humildade sob a otica correta do fortalecimento mutuo e da cooperacao, combatendo a visao de submissao ou falta de autovalorizacao.)*

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Sementes de reflexao: Palavras que edificam. Mensagens que transformam. Portal Aínor Loterio, textos formativos. Disponível em: <https://loterio.com.br/>. *(Coletanea de reflexoes voltadas ao resgate da dignidade, autoestima e ao despertar da consciencia diante do cenario social contemporaneo.)*

ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001. *(Estudo psicologico sobre a valorizacao do self, o desenvolvimento da individualidade e a busca pela aceitacao incondicional do proprio valor.)*